

MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ARQUITETURA

Emari Andrade

Gisele Maria Souza Barachati

Universidade de Taubaté – UNITAU

Resumo

Este estudo analisa como práticas envolvendo múltiplas linguagens no ensino superior podem contribuir para a leitura, escrita e engajamento dos estudantes. Fundamentado em referenciais da Linguística e da Educação, com destaque para a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), o trabalho foi desenvolvido na disciplina *Leitura e Produção de Textos* (40h) do curso de Arquitetura de uma Instituição de Ensino Superior do Estado de São Paulo, envolvendo 42 estudantes dos dois primeiros semestres. A proposta consistiu na leitura da obra *As Cidades Invisíveis* (1972), de Italo Calvino, e na produção de narrativas e ilustrações de cidades imaginárias, tendo como inspiração o trabalho da artista peruana Karina Puente, que ilustrou um conjunto de cidades narradas pelo escritor italiano. Assim, foi possível articular conteúdos como gêneros narrativos, estrutura textual, pontuação, revisão de textos. As atividades ocorreram de forma síncrona e assíncrona, com orientação via *Microsoft Teams*. Como resultado, foram criadas 42 narrativas ilustradas, com temáticas diversas, indicando criatividade, subjetividade e relação entre texto e imagem. O projeto demonstrou potencial para práticas de letramento no curso, promovendo autoria e engajamento dos estudantes. Conclui-se que a literatura mediou experiências significativas de linguagem, configurando-se como inspiração para iniciativas semelhantes em disciplinas de leitura e produção textual.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Múltiplas linguagens; Aprendizagem Baseada em Projetos; Ensino Superior.

MULTIPLE LANGUAGES IN READING AND WRITING SKILLS IN HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT FROM AN ARCHITECTURE COURSE

Abstract

*This study analyzes how practices involving multiple languages in higher education can contribute to students' reading, writing, and engagement. Grounded in theoretical frameworks from Linguistics and Education, with emphasis on Project-Based Learning (PBL), the project was implemented in the Reading and Text Production course (40h) of an Architecture program at a Higher Education Institution in São Paulo State, involving 42 first- and second-semester students. The proposal consisted of reading *Invisible Cities* (1972) by Italo Calvino and producing narratives and illustrations of imaginary cities inspired by the work of Peruvian artist Karina Puente, who illustrated each city described by the Italian writer. This approach enabled the integration of contents such as narrative genres, text structure, punctuation, and text revision. Activities were carried out synchronously and asynchronously, with guidance via Microsoft Teams. As a result, 42 illustrated narratives were created, with diverse themes, reflecting creativity, subjectivity, and the interplay between text and image. The project demonstrated potential for literacy practices in the course, fostering authorship and student engagement. It is concluded that literature mediated meaningful language experiences, serving as inspiration for similar initiatives in reading and text production courses.*

Keywords: Academic literacy; Multiple languages; Project-based Learning; Higher education.

LENGUAJES MÚLTIPLES EN LA EDUCACIÓN LECTORA Y ESCRITA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE UN CURSO DE ARQUITECTURA

Resumen

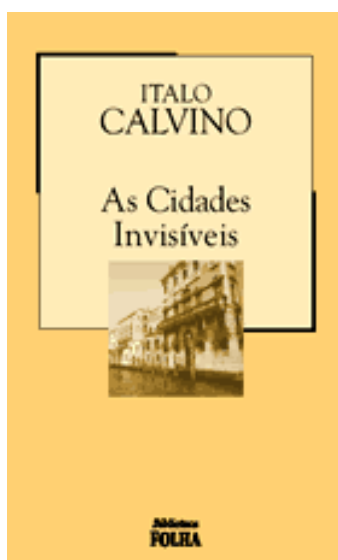
*Este estudio analiza cómo las prácticas que involucran múltiples lenguajes en la educación superior pueden contribuir a la lectura, escritura y compromiso de los estudiantes. Fundamentado en marcos teóricos de la Lingüística y la Educación, con énfasis en el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP), el proyecto se implementó en la asignatura Lectura y Producción de Textos (40h) del curso de Arquitectura de una Institución de Educación Superior del Estado de São Paulo, con la participación de 42 estudiantes de los dos primeros semestres. La propuesta consistió en la lectura de la obra *Las ciudades invisibles* (1972), de Italo Calvino, y en la producción de narrativas e ilustraciones de ciudades imaginarias inspiradas en el trabajo de la artista peruana Karina Puente, quien ilustró cada ciudad descrita por el escritor italiano. Esta aproximación permitió articular contenidos como géneros narrativos, estructura textual, puntuación y revisión de textos. Las actividades se realizaron de manera síncrona y asíncrona, con orientación a través de Microsoft Teams. Como resultado, se crearon 42 narrativas ilustradas con temáticas diversas, reflejando creatividad, subjetividad y la relación entre texto e imagen. El proyecto demostró potencial para las prácticas de alfabetización en el curso, promoviendo la autoría y el compromiso estudiantil. Se concluye que la literatura medió experiencias significativas de lenguaje, constituyéndose en inspiración para iniciativas similares en asignaturas de lectura y producción textual.*

Palabras clave: Alfabetización académica; Múltiples lenguajes; Aprendizaje basado en proyectos; Educación superior.

INTRODUÇÃO

Em 1972, Italo Calvino publicou *As Cidades invisíveis*, considerada a obra-prima do autor italiano. Referência na história da narrativa da segunda metade do século 20, o livro inspirou gerações de literatos, artistas, arquitetos e urbanistas do mundo inteiro. A trama, aparentemente ambientada nos tempos medievais, narra a busca por uma cidade ideal para o presente, por meio de um longo diálogo entre Marco Polo e o imperador Kublai Khan. Ao longo da narrativa, Marco Polo descreve ao imperador as cidades que visitou durante suas expedições como embaixador, bem como os moradores que viviam em cada localidade.

Figura 1: capa do livro utilizado nas aulas de Língua Portuguesa, edição de 2003.



Fonte: Wordpress.¹

¹ Acesso ao texto da cidade de Doroteia: <https://ogrifoemueu.wordpress.com/tag/italo-calvino/>.

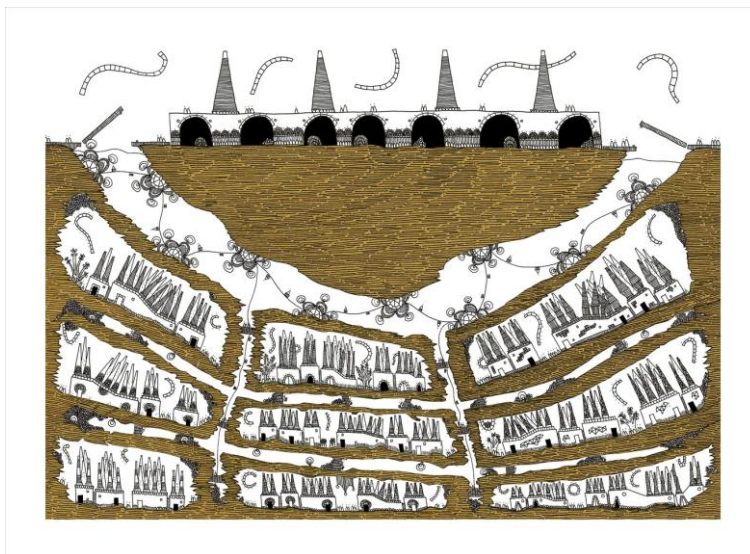
No conjunto da obra, conhecemos 55 cidades, as quais são divididas em onze subgrupos: As cidades e a memória, As cidades e o desejo, As cidades e o símbolos, As cidades delgadas, As cidades e as trocas, As cidades e os olhos, As cidades e o nome, As cidades e os mortos, As cidade e o céu, As cidades contínuas e As cidades ocultas. Trata-se de “cidades invisíveis”, pois são imaginadas, construídas pelo olhar do grande navegador, como se lê a seguir a descrição da cidade de Doroteia, do subgrupo As cidades e o desejo:

Da cidade de Dorotéia, pode-se falar de duas maneiras: dizer que quatro torres de alumínio erguem-se de suas muralhas flanqueando sete portas com pontes levadiças que transpõem o fosso cuja água verde alimenta quatro canais que atravessam a cidade e a dividem em nove bairros, cada qual com trezentas casas e setecentas chaminés; e, levando-se em conta que as moças núbéis de um bairro se casam com jovens dos outros bairros e que as suas famílias trocam as mercadorias exclusivas que possuem: bergamotas, ovas de esturjão, astrolábios, ametistas, fazer cálculos a partir desses dados até obter todas as informações a respeito da cidade no passado no presente no futuro; ou então dizer, como fez o camaleiro que me conduziu até ali: “Cheguei aqui na minha juventude, uma manhã; muita gente caminhava rapidamente pelas ruas em direção ao mercado, as mulheres tinham lindos dentes e olhavam nos olhos, três soldados tocavam clarim num palco, em todos os lugares ali em torno rodas giravam e desfraldavam-se escritas coloridas. Antes disso, não conhecia nada além do deserto e das trilhas das caravanas. Aquela manhã em Dorotéia senti que não havia bem que não pudesse esperar da vida. Nos anos seguintes meus olhos voltaram a contemplar as extensões do deserto e as trilhas das caravanas; mas agora sei que esta é apenas uma das muitas estradas que naquela manhã se abriam para mim em Dorotéia” (Calvino, 2003, p. 6-7).

Em 2017, a artista peruana Karina Puente passou a ilustrar as cidades narradas por Calvino², criando formas e cores conforme sua interpretação pessoal da obra, como se pode ver a seguir a imagem de Doroteia.

Figura 2: ilustração de cidade de Doroteia, de Karina Puente

² As ilustrações podem ser conferidas no endereço que se segue: [Cidades Invisíveis de Italo Calvino ganharam versão ilustrada - Casa Vogue | Arte](#). Até jan. 2026, a artista ilustrou 18 das 55 cidades.



Fonte: Revista Casa Vogue.³

Essas duas obras foram a inspiração para a prática pedagógica que se busca narrar neste trabalho. *Cidades visíveis e invisíveis - Inspirações para a arquitetura* foi um projeto desenvolvido nas turmas do 1º e 2º semestres do curso de Arquitetura de uma Universidade localizada no Estado de São Paulo ao longo da disciplina Leitura e Produção de Textos (40h). Sob orientação da Professora de Língua Portuguesa, 42 estudantes leram a obra de Italo Calvino, revisitaram os conteúdos específicos da disciplina, como gêneros narrativos, pontuação, estruturação de parágrafo, concordância verbal e nominal etc. e soltaram a imaginação para criar, recriar, descrever e ilustrar uma “cidade invisível”. Cada um pôde estabelecer livremente seu diálogo e conexão com Kublai Khan, colocando-se como um “Marco Polo” dos dias de hoje.

Em última instância, pode-se dizer que este trabalho teve como objetivo ampliar as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na Universidade a partir do contato com o texto literário de modo articulado com os interesses e habilidades do curso de Arquitetura. A literatura, segundo Antonio Candido (2011, p. 176), é uma “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”, que abrange desde o que

³ Acesso à reportagem sobre a obra de Karina Puente: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Arte/noticia/2017/02/cidades-invisiveis-de-italo-calvino-ganham-versao-ilustrada.html>

chamamos de folclore até as obras escritas mais complexas. Para o autor, a literatura é, portanto, um direito, “e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (Candido, 2011, p. 179). Desse modo, cabe também ao ensino superior a garantia desse direito em continuidade com a Educação Básica.

Neste trabalho, portanto, buscamos descrever as atividades desenvolvidas, refletindo acerca de como as múltiplas linguagens no ensino superior podem contribuir para a leitura, escrita e engajamento dos estudantes.

ENSINAR A ESCREVER NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O trabalho desenvolvido junto à disciplina Leitura e Produção de textos busca contribuir com as práticas de letramento no ensino superior (Street, 2009, 2014). Partiu de dois pressupostos: o primeiro é o de que aprender a escrever a partir da discursividade acadêmico científica não é algo simples ou que se dê a partir da matrícula na universidade, seja ela pública ou particular. Como descrito por autores como Bovo (2019); Marinho (2010); (Rodrigues; Andrade, 2024), atualmente, muitos estudantes chegam à universidade com pouco domínio das habilidades básicas de leitura e escrita. O segundo pressuposto é o de que a maneira como o professor lê os trabalhos escritos pelos alunos e orienta para a reescrita é de extrema importância para o processo de escrita (Fiad, 2009).

Assim, buscando motivar os estudantes do curso de arquitetura para as práticas de letramento, e entendendo que é de muitas escritas e reescritas que se produz um texto, as aulas foram planejadas tendo como referência teórica a concepção de literatura de Candido (2011), um direito alienável do sujeito, e a concepção de projeto proposta por Lerner (2002), que contempla, ao mesmo tempo, propósitos sociais e didáticos no trabalho com a leitura e a escrita.

Trata-se, portanto, de um modo de trabalhar propício aos desafios de se ensinar leitura e produção de textos em cursos universitários que, tradicionalmente, partem da

ideia equivocada segundo a qual somente os conhecimentos tidos como “técnicos” são relevantes para a formação acadêmica.

Para Lerner (2002), os projetos permitem ao professor promover práticas de leitura e escrita sem simplificações, entendidas como práticas sociais. Além disso, Lerner (2002, p. 79) postula que “é preciso encontrar outra maneira de administrar o tempo, é preciso criar novos modos de controlar a aprendizagem, é preciso transformar a distribuição dos papéis do professor e do aluno em relação à leitura [...]” e à escrita.

Enquanto objetos de ensino e aprendizagem, a leitura e a escrita em qualquer ambiente escolar precisam responder a pelo menos dois propósitos: um didático, relacionado aos conteúdos previstos para o curso de Arquitetura na disciplina de Leitura e Produção de Textos, e outro comunicativo, relacionado à relevância dessas práticas sociais para os estudantes no contexto acadêmico aqui descrito.

Em relação aos propósitos didáticos vale destacar que o trabalho com a Língua Portuguesa (e com a Literatura) não deve privilegiar apenas os conhecimentos linguísticos relacionados à língua, mas também as tarefas do leitor e do escritor. Assim, na leitura, fazer antecipações sobre o sentido de um texto, realizar inferências, articular conhecimentos prévios ao tema do texto, atribuir sentido, controlar a própria compreensão, dentre outros, são conhecimentos necessários a todo leitor; na escrita, estabelecer objetivos para escrever, tendo em mente um determinado tipo de leitor, planejar a escrita organizando as ideias conforma o gênero textual mais apropriado à situação comunicativa, escrever segundo as convenções da língua, revisar a própria escrita, de forma crítica, promovendo melhorias no texto antes de editar a sua versão final, dentre outros, são conhecimentos necessários a todo escritor e, portanto, devem ser objeto de ensino.

Para dar conta dos dois propósitos mencionados e de outros que possam se somar a eles – como a leitura e a escrita com propósitos de avaliação, por exemplo - Lerner (2002) propõe que a organização do trabalho com a linguagem se dê a partir do que denominou de modalidades organizativas, nas quais o trabalho em sala de aula

pode ser organizado. São elas: os projetos de leitura e produção de textos, as sequências de atividades e as atividades independentes.

O projeto, modalidade organizativa selecionada para as aulas da Arquitetura, permite que alunos e professor orientem suas ações para o cumprimento de uma finalidade compartilhada: a criação de narrativas ilustradas, com temáticas diversas, elaboradas a partir da leitura da obra *As Cidades invisíveis* de Italo Calvino. Esse produto, as 42 narrativas, dão sentidos às práticas de leitura e escrita no contexto escolar, articulando os propósitos didático e comunicativo do trabalho com a leitura e a escrita em aulas de Língua Portuguesa.

[...] a organização por projetos permite resolver outras dificuldades: favorece o desenvolvimento de estratégias de autocontrole da leitura e da escrita por parte dos alunos e abre as portas da classe para uma nova relação entre o tempo e o saber. Realmente, ao orientar suas ações para uma finalidade compartilhada, os alunos se comprometem na elaboração de um produto [...] que seja satisfatório e convincente para os destinatários e para eles mesmos. Consequentemente, estão dispostos a revisar suas produções para melhorá-las e fazer delas um meio eficaz para cumprir com os objetivos propostos. É assim que o compromisso que assumem torna possível que progridam na aquisição das estratégias necessárias para revisar e aperfeiçoar seus próprios trabalhos. (Lerner, 2002, p. 22).

A sequência de atividade, por sua vez, de temporalidade bastante variável, possibilita o trabalho com conteúdos que precisam ser inseridos, retomados ou sistematizados de forma simultânea ao desenvolvimento do projeto. Ao perceber que os estudantes não estão conseguindo caracterizar determinados elementos em suas narrativas, por exemplo, o professor pode lançar mão de um conjunto de atividades interdependentes e articuladas, com grau crescente de desafio, para desenvolver essa habilidade específica. Isso pode acontecer em uma aula ou mais, dependendo da natureza do objeto de conhecimento.

Já a atividade independente, que pode ser do tipo ocasional ou permanente, visa a atender a propósitos bem específicos, como ler manchetes de jornal para se informar sobre assuntos da atualidade, ocasionalmente, ou participar de rodas mensais de leitura, de forma permanente por um certo período do semestre letivo (Lerner, 2002).

E para fechar essa seção, não se poderia deixar de fora a cereja do bolo desse projeto bem-sucedido de leitura e escrita: a literatura. Falar de literatura é adentrar um universo complexo de discussões de longa data que procura, sem sucesso, defini-la, mas que ao fim e ao cabo, devido à sua natureza complexa, elucida cada vez mais as muitas de suas facetas, sendo uma delas, nas palavras de Candido (2011, p. 178), seu “papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)”. Para o professor e crítico literário, o papel da literatura são três:

(1) Ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (Candido, 2011, p. 178-179).

O efeito da literatura em nós é, para Candido (2011), a atuação simultânea desses três papéis, sobretudo do primeiro: a maneira como o texto literário é construído e que dele se constrói a literatura ou não. Dito de outra maneira: o papel transfigurador e humanizador da palavra, da linguagem, no texto literário. “A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. [...] A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo.” (Candido, 2011, p. 179). Pois bem, a literatura só humaniza o ambiente universitário.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto abrange múltiplas etapas e múltiplas linguagens, envolvendo trabalhos feitos durante as semanas de aula (2h/a) e outras horas de trabalho realizados de maneira assíncrona, com orientação e avaliação dos textos feitos via *Microsoft Teams*. O projeto foi apresentado aos estudantes da seguinte maneira.

1) *Exposição de arte* – momento apreciação da obra de Karina Puente. Previamente, a docente imprimiu 30 ilustrações da artista peruana e as distribuiu pelas paredes da sala. Ao chegarem à aula, os estudantes foram convidados a apreciarem

o trabalho e falarem livremente a respeito das ilustrações. Depois, cada um escolheu aquela que mais lhe chamou a atenção e explicou os motivos.

2) *Contato com o texto literário* – após a exposição, cada estudante retirou da parede a ilustração de que mais gostou e viu que atrás da fotografia havia um texto. Era a descrição da cidade tal qual feita por Italo Calvino. Após leitura dos textos, conversamos a respeito da diferença entre o texto literário e o imagético. Depois, foi pedido que os alunos discutissem em grupo quais aspectos da cidade foram representados pela artista plástica. As anotações foram registradas em uma ficha de impressões. Na sequência, a professora apresentou o livro de Italo Calvino, bem como aspectos importantes da biografia e do estilo narrativo do autor. Para contextualização da obra, também foi preparada uma apresentação no *Google Earth*, para dar dimensão dos lugares pelos quais o viajante Italiano passou, saindo de Veneza para a China⁴.

Feitas essas contextualizações, foi estabelecido um calendário de leitura e discussão da obra literária e apresentado o projeto aos alunos. Paralelamente, mas de forma articulada, foram tratados os conteúdos das disciplinas relacionados ao projeto. A parte de criação das cidades foi feita em três grandes etapas:

1) *Planejamento*: a partir dos conhecimentos de arquitetura de cada estudante, deveriam planejar, criar e descrever uma cidade para “chamar de sua”. O interlocutor do texto será o próprio Kubai Klan. Além do texto, a cidade deverá ser representada visualmente, por meio de desenho à mão livre ou por outro recurso que tiver. Nessa etapa, umas das leituras que subsidiou o processo foi o texto *Cidades invisíveis visitadas. Uma leitura de Italo Calvino para compreender a paisagem urbana*, de Evandro Ziggiatti Monteiro (2009);

2) *Escrita* – os alunos entregaram uma primeira versão do texto, a qual foi lida e comentada pela professora, que sugeriu alterações e fez um diagnóstico dos aspectos linguísticos-discursivos que precisariam ser alvo de sua atenção ao longo das aulas. Cerca de um mês depois, os alunos entregaram uma nova versão do texto, a

⁴ Neste link, pode-se conferir a apresentação. <https://earth.google.com/earth/d/1Jh3nNJqP7bCebSng-FeyTAd5fF3t6SwME?usp=sharing>.

qual foi lida e comentada por um colega. Essa ideia parte da concepção de *parceiro de escrita* (Calkins, 1989) e envolve os próprios estudantes no processo de criação.

Na perspectiva que vimos defendendo, tanto professor quanto colega não são meros corretores ou avaliadores de textos, mas podem se constituir como parceiros de escrita, exercendo diferentes funções na busca de auxiliar aquele que escreve a construir um lugar enunciativo o mais próximo possível daqui que foi o inicialmente planejado. Nessa visada, entendemos que se aprende a escrever e ao escrever na lida constante com as diferentes versões de textos.

3) Revisão e edição – os textos foram entregues via plataforma *Teams*, por meio da qual todos os estudantes puderam contribuir tanto com os textos escritos quanto imagéticos. Uma última leitura foi feita pela professora. Cada texto, em geral, passou por três reescritas. Ao final, o estagiário Eduardo Meireles, do *Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP*⁵, reuniu todos os textos via plataforma Canva, os quais passaram por uma revisão final por outros estagiários do GELP.

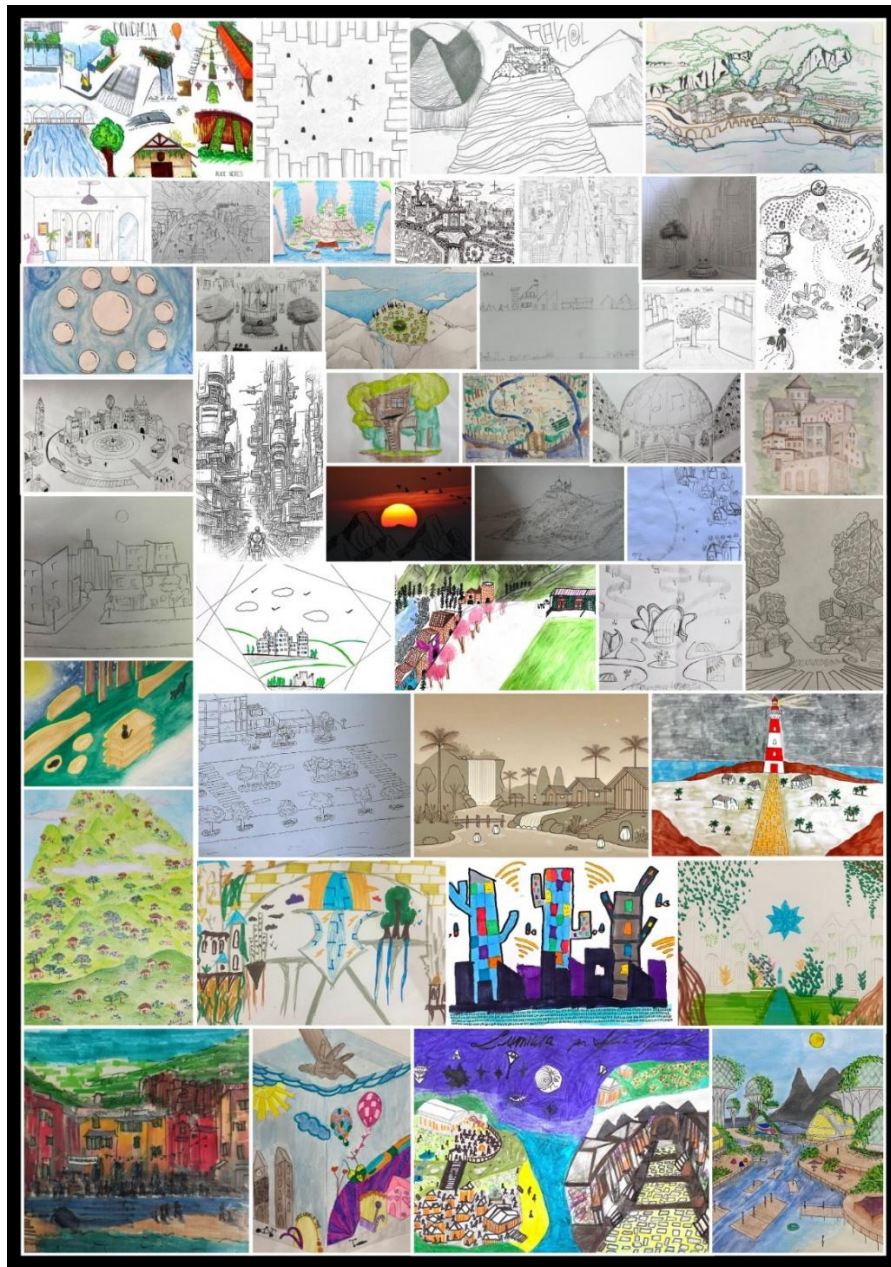
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 42 cidades foram criadas e ilustradas. O resultado completo do trabalho pode ser visualizado por meio do *hiperlink* <https://acesse.one/cidadesdaarquitectura>. A temática foi bastante variada. Cidades históricas ou ideais, nas quais a sustentabilidade, harmonia e tecnologia comungam; cidades cuja ênfase é a beleza das flores e das florestas que organizam a arquitetura; cidades em que a fantasia dá o tom criativo; cidades meigas; musicais; que tematizam os animais; ou, ainda, aquelas que projetam um futuro sombrio por causa da ambição humana e da tecnofilia. Houve também cidades comestíveis, aromáticas, subterrâneas, no fundo do mar ou em algum ponto escondido do planeta. Enfim, foram criadas cidades de diferentes estilos, valorizando a subjetividade,

⁵ O GELP é um grupo de estudo do Instituto Básico de Humanidades, da UNITAU, que se interessa pelas sutilezas da linguagem, desenvolve materiais didáticos; produz recursos audiovisuais; forma profissionais; realiza pesquisas e projetos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem de língua materna em diferentes níveis de ensino; dá suporte aos Departamentos da Universidade e realiza atividades que promovem o aprendizado e/ou a avaliação de textos produzidos na Universidade. Para acompanhar as publicações do GELP. https://editora.unitau.br/index.php/edunitau/catalog/series/_egelp.

os interesses e a criatividade de cada estudante, como se pode ver na ilustração a seguir, que condensa algumas dessas cidades:

Figura 3: Montagem com várias ilustrações produzidas pelos estudantes



Fonte: *corpus da pesquisa*

É possível ler de que modo um aluno pôde apropriar-se do tom narrativo a partir do início da descrição da cidade de Nimralis, a seguir.

Nimralis, uma cidade que é conhecida apenas por histórias que são passadas de geração em geração, ninguém sabe sua exata localização ou se ela realmente existe, mas os contos confirmam que ela fica no fundo de uma gigantesca cachoeira. As histórias dizem que Nimralis é a cidade mais bela de todas, um verdadeiro tesouro a uma pequena distância dos limites do seu império, Grande Khan, e que, por essa razão, quem a acha nunca mais vai embora. É realmente a cidade perfeita, suas construções são todas adornadas e sempre muito movimentadas, essas são construídas com as rochas cristalinas encontradas atrás das quedas d'água. [...].

C.W.S.

Figura 4: ilustração de cidade de Nimralis



Fonte: *corpus da pesquisa*

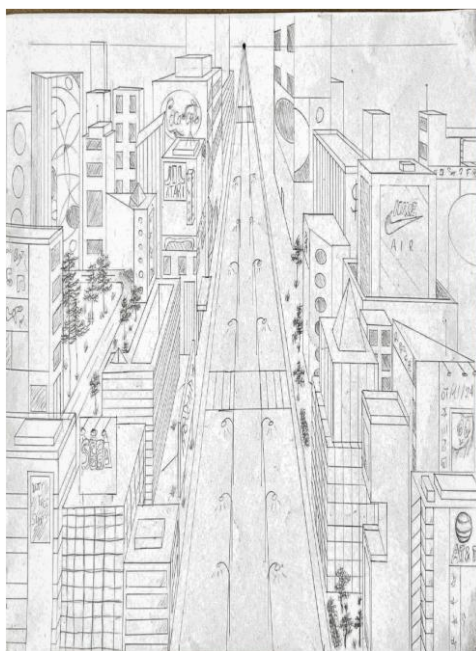
Diferentemente de Nimralis, outras cidades foram construídas ancoradas em uma crítica sociotecnológica, dialogando fortemente com a estética distópica e filosófica de *As cidades invisíveis*, como é o caso da cidade de *Absentia*.

Uma cidade escura e sombria é o que diziam a maioria dos habitantes de Absentia, localizada em alguma região das terras de Khan. Absentia se destaca das demais cidades por ser muito peculiar quanto à sua estética e a sensação que ela transmite a quem for que se atreva a “turistar” por lá. Seu passado, comum de qualquer outra cidade normal,

foi corrompido pelo intenso avanço tecnológico, trazendo de vez a modernidade, o futurismo e o rápido desenvolvimento. [...] O aspecto de Absentia, tais como as ruas e os prédios, se tornaram padronizados, uma vez que possuídos pelos holofotes, luzes neon e propagandas excessivas, causam um sentimento de melancolia. Os edifícios, a maioria deles já com mais de 30 metros, são cobertos de concreto e vidro escuro; não se vê por aí muitas espécies de flora, as mais conhecidas e vistas são as árvores Ginkgo biloba com suas folhas amarelas ou verdes e arbustos CAssim, os cidadãos já estão vivendo em modo “automático” e não sabem mais o sentido real de sua existência. Há alguns que alegam ter visto grupos de rebeldes tentando evacuar da cidade em busca de melhores condições de vida. No entanto, esses nunca voltaram para dar notícias, apenas se foram. Enquanto isso, o resto da população se entrega ao conformismo e ao estilo de vida monótono. (C. N.)

Absentia é uma cidade ficcional na qual o espaço urbano é apresentado como resultado da intensificação tecnológica, do consumismo e da aceleração social. Observa-se uma organização textual coesa, com progressão temática linear, que articula caracterização geral, descrição estética e crítica sociopolítica. O léxico empregado privilegia termos de abstração conceitual (“alienação”, “padronização”, “desigualdade”), bem como referências técnicas e botânicas, o que confere densidade informacional ao texto. A ilustração é coerente com o texto.

Figura 5: ilustração de cidade de Absentia



Fonte: *corpus da pesquisa*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto indicam avanços consistentes no letramento acadêmico dos estudantes: o alto engajamento ao longo das etapas e a insistência nas práticas de reescrita funcionaram como dispositivos centrais de apropriação da escrita universitária, promovendo o desenvolvimento de metalinguagem, de controle de macroestrutura e de gestão de recursos coesivo-argumentativos. A mediação literária, tomada como prática de linguagem situada e não como ornamento, possibilitou a circulação entre leitura, análise discursiva, planejamento, escrita e reescrita, favorecendo a construção de autoria e a vivência de papéis acadêmicos (leitor, produtor, revisor) em horizonte formativo. As produções textuais, além do valor estético perceptível na coletânea integral (disponível no *hiperlink* indicado), materializam esse processo ao conjugar criatividade com monitoramento da linguagem, evidenciando deslocamentos do domínio meramente normativo para o uso reflexivo e estratégico da escrita na universidade.

Avalia-se, assim, que a proposta configurou uma prática pedagógica potente de letramento acadêmico no curso de Arquitetura, ao articular mediação docente, tarefas autênticas e avaliação formativa (com ciclos de *feedback* e reescrita), de modo a sustentar aprendizagens duráveis e transferíveis para outros gêneros e disciplinas. Nesse sentido, a experiência oferece parâmetros replicáveis para componentes de Leitura e Produção de Textos: sequências didáticas que integrem literatura como mediadora, objetivos linguístico-discursivos explícitos, rubricas de reescrita orientadas e momentos de reflexão sobre escolhas linguísticas. Tais elementos reforçam a compreensão da escrita acadêmica como prática social em processo, convocando políticas curriculares que valorizem tempos, instrumentos e espaços institucionais para escrita, revisão e reescrita no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BOVO, A. P. M. C. **O pesquisador em formação e o trabalho com a linguagem na escrita acadêmico-científica: a construção de um posicionamento autoral**. 2019. 151 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

- CALKINS, L. **A arte de ensinar a escrever**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.
- CALVINO, I. **Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p.171 a 193.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARINHO, M. As escritas nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 18 jul. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjbl/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?lang=pt>. Acesso em: 05. out. 2025.
- FIAD, R. S. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. *Organon*, Porto Alegre, v. 29, 2009. DOI: 10.22456/2238-8915.39740. Disponível <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/39740>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- MONTEIRO, E. Cidades invisíveis visitadas. Uma leitura de Ítalo Calvino para compreender a paisagem urbana. **Vitruvius**, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.085/3050>. Acesso em: 05. out. 2025.
- OLIVEIRA, S.; SIQUEIRA, A.; ROMÃO, E. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino. **Bolema**, 34 (67), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a20>. Acesso em: 05 out. 2025.
- RODRIGUES, Mariana Timponi; ANDRADE, Emari. A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR PROFISSIONAL: OS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE E OS BILHETES DE REVISÃO PARA SUBSIDIAR A REESCRITA. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 30, n. 5, p. 188-205, 2024. DOI: 10.69609/2176-8625.2024.v30.n5.a3953. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3953>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno, São Paulo: Parábola Editorial. 2014.
- STREET, B. Academic Literacies approaches to Genre. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 347-361, 26 fev. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200004>. Acesso em: 30 maio 2024.

Emari ANDRADE

Professora da Universidade de Taubaté, vinculada ao Instituto Básico de Humanidades, onde atua na graduação e no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada. Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo, tem mestrado e doutorado em Educação pela FEUSP. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP e Grupo de Estudos Decoloniais (UNITAU). Organizadora do Livro “Palavração: relação do sujeito com o conhecimento (2025), interessa-se por temas relacionados ao ensino de língua materna, múltiplas linguagens, formação de professores, leitura, escrita e reescrita, efeitos da linguagem no sujeito etc.

Contato: emaryjesus@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9146-6372>

Gisele Maria Souza BARACHATI

Professora da Rede Pública Municipal de São José dos Campos, desde 2001, e da Universidade de Taubaté, desde 2023, vinculada ao Instituto Básico de Humanidades, onde atua na graduação e no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada, no qual atua também como Coordenadora Adjunta. É graduada em Letras e Pedagogia, especialista em Ensino de Língua Inglesa e Psicopedagogia, mestre em Linguística Aplicada e doutora em Letras. É membro do Grupo de Estudos Decoloniais (UNITAU) com Projeto de Pesquisa na área de Literatura e formação docente. Interessa-se por temas relacionados ao ensino de línguas e leitura literária, formação de professores e produção de materiais didáticos. Contato: giselebarachati77@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3483-3129>

Recebido em: 31. jan.2026

Aprovado em: 22.fev.2026